



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE MOGINQUAL PROVÍNCIA DE NAMPULA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Relevo e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	4
2 Sociedade	7
3 Demografia	9
3.1 Estrutura etária e por sexo	9
3.2 Traço sociológico	9
3.3 Línguas faladas	10
3.4 Analfabetismo e Escolarização	11
4 Habitação e Condições de Vida	12
5 Organização Administrativa e Governação	14
5.1 Governo Distrital	14
5.2 Reforma do sector público	16
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	16
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	17
5.3.2 Educação e Saúde	19
5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto	19
5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social	20
5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública	21
5.4 Finanças Públicas	21
5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	22
5.6 Participação comunitária	23
5.7 Apoio externo	23
6 Posse e Uso da Terra	24
6.1 Posse da terra	24
6.2 Trabalho agrícola	25
6.3 Utilização económica do solo	25
6.3.1 Agricultura	25
6.3.2 Pecuária e Avicultura	26
6.3.3 Produção não agrícola	26

7	Educação	27
8	Saúde e Acção Social	30
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	30
8.2	Acção Social	31
9	Género	32
9.1	Educação	32
9.2	Actividade económica e exploração da terra	33
9.3	Governança	34
10	Actividade Económica	35
10.1	População economicamente activa	35
10.2	Orçamento familiar	36
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	37
10.4	Infra-estruturas de base	38
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	39
10.5.1	Produção agrícola e sistemas de cultivo	39
10.5.2	Pecuária	41
10.5.3	Pescas, Florestas e Fauna bravia	41
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	42
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Mogincual	43
	Documentação consultada	45

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	9
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	10
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	10
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	10
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	11
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	12
TABELA 7:	Programas de acção social, 2000-2003	20
TABELA 8:	População, por condição de frequência escolar	27
TABELA 9:	População, por nível de ensino que frequenta	28
TABELA 10:	População, por nível de ensino concluído	28
TABELA 11:	Escolas, alunos e professores, 2003	29
TABELA 12:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	30
TABELA 13:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	30
TABELA 14:	População, por condição de orfandade, 1997	31
TABELA 15:	População deficiente, por idade e residência, 1997	31
TABELA 16:	População activa, por ramo de actividade, 2005	36
TABELA 17:	Rede de estradas	38
TABELA 18:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	40

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	12
FIGURA 2:	Habitaciones, por tipo de materiais usados	13
FIGURA 3:	Habitaciones, segundo a fonte de abastecimento de água.....	13
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	21
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra	25
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais	26
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	27
FIGURA 8:	Indicadores de escolaridade, por sexos	32
FIGURA 9:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	33
FIGURA 10:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	35
FIGURA 11:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	36
FIGURA 12:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal	37



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chomera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Mogincual está localizado na parte Este da Província de Nampula, confinando a Norte com os distritos de Mossuril, Monapo e Meconta, a Sul com o distrito de Angoche, a Este com o Oceano Índico (canal de Moçambique) e a Oeste com os distritos de Meconta e Mogovolas.

Com uma superfície¹ de 4.442 km² e uma população recenseada em 1997 de 92.320 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 110.952 habitantes, este distrito tem uma densidade populacional de 24.9 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

A população é jovem (42%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 49%) e de matriz rural acentuada.

1.2 Clima, Relevo e Solos



A região compreendida pela faixa costeira apresenta um clima do tipo sub-húmido seco, onde a precipitação média anual varia entre 800 e 1000 mm (Mossuril) e, a temperatura média durante o período de crescimento das culturas excede os 25°C (24 a 26°C). A evapotranspiração potencial é da ordem dos 1400 a 1600 mm.

O norte de Nampula (Memba) apresenta valores médios anuais de precipitação mais baixos, entre os 600 e 800 mm. A baixa pluviosidade associada à temperatura elevada resulta numa deficiência de água crítica para a produção agrícola através da ocorrência de secas frequentes e sub-períodos secos durante o período de crescimento.

Mais para sul e em direcção à região costeira do norte da Zambézia, incluindo os distritos costeiros de Angoche e Moma na província de Nampula, a precipitação média anual volta aos valores entre 800 e 1000 mm, embora a evapotranspiração potencial seja superior aos 1500 mm e a temperatura em regra superior a 24°C.

As planícies costeiras na região são dissecadas por alguns rios que sobem da costa para o interior, gradualmente passando para um relevo mais dissecado com encostas mais declivosas intermédias, da zona subplanáltica de transição para a zona litoral. Esta zona corresponde à área costeira da província.

O distrito é atravessado pelos rios Mutomote, Metapa, Muirate e Muriöse. Possui também a lagoa de Ligúria. Existem, ainda, 7 represas em Liúpo, Muroro, Nauta, Mula, Riata, Muaria e Nachera com capacidade média de 1.300m³ de água reservada que permite irrigar 1.300ha.

Caracteriza-se pelos seus solos arenosos, lavados a moderadamente lavados, predominantemente amarelos a castanho-acinzentados, quer seja os da cobertura arenosa do interior (Ferralic Arenosols), quer seja os das dunas arenosas costeiras (Haplic Arenosols), e ainda pelos solos da faixa do grés costeiro, de textura arenosa a franco argilo arenosa de cor alanrajada (Ferralic Arenosols). Os solos arenosos hidromórficos de depressões e baixas ocorrem alternados com as partes de terreno mais elevadas (Gleyic Arenosols).

1.3 Infra-estruturas

Mogincual, particularmente Liúpo, sede do distrito, é um corredor principal de transporte rodoviário de/e para Nampula, Angoche, Monapo e Nacala-Porto, mercê da sua localização estratégica.

A rede rodoviária que estava paralisada começou a ser reabilitada, sobretudo as estradas nacionais e regionais. Foram reabilitadas as seguintes estradas de 2ª classe: Estrada Nacional 236 – Monapo/Angoche, numa extensão de 163Km; Estrada Nacional 240 – Nampula/Mogincual, numa extensão de 152Km. Foi igualmente reabilitada a Estrada Regional 501- Liúpo/Quinga, numa extensão de 43Km.

Por outro lado, a nível do transporte marítimo, operam no distrito 4 barcos à vela, fazendo serviços de transporte de passageiros e carga no percurso Namige/Ilha de Moçambique. Existem, ainda, 169 embarcações do tipo cocha, 180 canoas e 16 embarcações de bode e 12 a motor.

Em 1996, a Empresa Telecomunicações de Moçambique instalou uma dependência em Liúpo e Namige que funcionam por sistema de cabina. Estão instaladas 2 cabinas

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

telefónicas, uma no PA de Liupo e outra em Namige, esta instalada em 2002. Os Serviços de Correios funcionam actualmente nas instalações da Administração do Distrito.

As populações abastecem-se de água a partir de poços, assim como de rios e lagoas. Grande parte das populações tem que percorrer 1Km até à fonte de água mais próxima. A manutenção das fontes de água é feita com a colaboração das populações, a quem é cobrada uma percentagem para garantir a aquisição de peças sobressalentes das bombas manuais.

Existe um grupo gerador da Administração do Distrito em funcionamento e um outro da Direcção Distrital de Saúde que se encontra avariado, cuja capacidade de iluminação é de 800 e 60 casas, respectivamente. Existem pequenos grupos de geradores caseiros de privados, num total de 8. Está prevista a montagem do segundo grupo gerador em Namige e de painéis solares em Quixaxe.

O distrito possui 69 escolas (das quais, 65 do ensino primário nível 1), e está servido por 8 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 15 mil pessoas;
- Uma cama por 1.500 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3.600 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Existem também pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície e represas com potencial para irrigar pequenas áreas agrícolas.

A faixa costeira é dominada pelo sistema de produção baseado na cultura da mandioca, consociada com leguminosas de grão como o feijão nhemba e o amendoim.

O arroz de sequeiro é a cultura produzida nas planícies aluvionares dos principais rios que drenam a costa e planícies estuarinas, sendo normalmente produzidos em bacias de inundação preparadas para o efeito. Há ainda a referir a importância do coqueiro e do cajueiro no sistema de produção da zona costeira, quer como um produto que garante a segurança alimentar ou como fonte de rendimento para as famílias rurais.

O sistema agro-silvícola do cajú é o mais representativo chegando mesmo a ser dominante. A consociação mais importante do caju, compreende culturas como a mandioca e milho, seguindo o padrão tradicional de rotação e pousio de médio e longo prazo, dependendo bastante da idade dos cajueiros e sua produtividade. Uma particularidade da zona, é que praticamente toda a mandioca fica dentro da zona do cajueiro. O coqueiro na província apresenta uma distribuição alargada para o interior.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

A produção florestal consiste na exploração de madeira, sobretudo de Jambire, Umbila, Chanfuta e M'cuco. A principal empresa licenciada é a Empresa Madeira de Maquela que também contrata cortadores de toros licenciados. De 2001 a 2003 foram explorados 375m³ de madeira diversa.

Mogincual é um dos distritos da Província mais rico em Fauna Bravia, sendo de destacar espécies como: gazela, impala, pala-pala, macacos, répteis, javalis, tartarugas marinhas, aves de diversas cores e insectos. Para o efeito, e para a protecção do ecossistema o Governo do

Mogincual



Distrito tem feito um grande trabalho de sensibilização e mobilização junto das comunidades para participarem no controlo e conservação do parque.

Quanto à pesca, é um sector que poderá ser desenvolvido pelo projecto do Banco de Sofala, que promete apoiar em equipamento. A produção é feita em moldes artesanais e abrange a captura de peixe de 1ª, camarão, lagosta, lula, polvo, caranguejo, holotúria e outros.

O mercado principal do pescado de Mogincual é a cidade de Nampula. Existem 1.712 pescadores. Em Quinga existe uma Associação Juvenil de Pescadores de Pequena Escala, constituída dentro do Comité de co-gestão.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade. O Distrito possui 6 indústrias de descasque da castanha de caju; 2 Serrações; 3 moageiras privadas; 3 salinas e 5 olarias. O distrito tinha uma rede comercial de 88 lojas, das quais só operam 16. Muitos dos seus proprietários encontram-se, hoje, descapitalizados.

A localização costeira estratégica do distrito de Mogincual, com ligações a outros mercados da província e para além dela, oferece muitas oportunidades para o desenvolvimento da actividade comercial. Existem ligações de mercado para a comercialização agrícola e alguns comerciantes, provenientes de Nampula, a operar no distrito para a compra de excedentes.

Os recursos minerais do distrito requerem um trabalho de prospecção para determinar a fiabilidade das informações disponíveis que indicam a existência de pedras preciosas, minérios pesados das areias costeiras e petróleo.

Não obstante as excelentes condições naturais que o distrito apresenta, o turismo é, praticamente, inexistente. Existem duas autorizações de construção e exploração de complexos turísticos da “Mar-Quinga”, com capitais estrangeiros e da Tropical Nampula. Em Namige foi instalado um pequeno complexo turístico denominado “Fim do Mundo”.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais.

2 Sociedade

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.



Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Neste contexto, foram legitimados pelas respectivas comunidades 97 Líderes Comunitários e reconhecidos pela autoridade competente 34.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

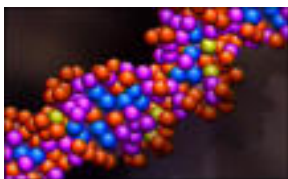
- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;

-
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
 - Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
 - Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
 - Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
 - Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
 - Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 4.442 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 111 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 25 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 120 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (42%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 49%, este distrito tem uma matriz rural acentuada.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE MONGINCUAL	110.952	20.312	26.517	49.549	11.387	3.187
Homens	54.763	10.089	14.028	22.659	6.066	1.922
Mulheres	56.189	10.223	12.489	26.890	5.322	1.266
P.A. de NAMINGE	32.153	5.794	7.979	13.900	3.372	1.108
Homens	15.755	2.874	4.166	6.323	1.713	680
Mulheres	16.399	2.920	3.813	7.577	1.660	428
P.A. de QUINGA	18.566	3.813	4.468	8.100	1.684	500
Homens	9.284	1.942	2.438	3.603	975	326
Mulheres	9.282	1.871	2.030	4.497	709	174
P.A. de CHUNGA	15.525	2.684	3.769	7.140	1.384	548
Homens	7.660	1.346	1.960	3.223	778	353
Mulheres	7.865	1.338	1.809	3.917	607	195
P.A. de QUIXAXE	20.912	3.762	4.614	9.576	2.526	434
Homens	10.354	1.852	2.440	4.435	1.375	252
Mulheres	10.558	1.910	2.174	5.141	1.151	181
P.A. de LIUPO	23.796	4.259	5.687	10.832	2.420	597
Homens	11.711	2.076	3.024	5.075	1.226	310
Mulheres	12.085	2.184	2.663	5.757	1.195	287

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 31.700 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (77%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
33,0%	53,5%	13,5%	3,5	1,5	2,0
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
7,5%	0,7%	4,3%	7,8%	3,0%	76,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Muçulmana.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
36,9%	63,1%	13,7%	45,1%	2,6%	1,7%
Com Crença Religiosa					
Total	Muçulmana	Católica	T. de Jeová	Evangélica	Outra
100,0%	43,6%	30,1%	11,5%	0,6%	14,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Emakwva*, 85% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MONGINCUAL	14,6%	11,6%	3,0%	85,4%	39,0%	46,4%
5 - 9 anos	0,7%	0,4%	0,3%	17,1%	8,6%	8,4%
10 - 14 anos	1,7%	1,2%	0,5%	9,8%	5,2%	4,6%
15 - 19 anos	1,8%	1,3%	0,5%	9,0%	4,8%	4,2%
20 - 44 anos	8,5%	6,9%	1,6%	35,4%	13,3%	22,1%
45 anos e mais	1,8%	1,7%	0,1%	14,2%	7,1%	7,1%
P.A. de NAMINGE	12,3%	9,7%	2,6%	87,7%	39,2%	48,5%
P.A. de QUINGA	7,9%	6,9%	1,0%	92,1%	42,9%	49,3%
P.A. de CHUNGA	11,8%	10,5%	1,3%	88,2%	38,7%	49,5%
P.A. de QUIXAXE	13,6%	11,1%	2,5%	86,4%	38,5%	47,9%
P.A. de LIUPO	25,3%	18,8%	6,5%	74,7%	30,5%	44,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 89% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 24% dos habitantes² declaram que frequentam ou já frequentaram a escola.

TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MONGINCUAL	89,1%	81,3%	96,7%
5 - 9	98,4%	97,9%	98,8%
10 - 14	88,8%	84,8%	93,9%
15 - 44	85,4%	72,9%	95,9%
45 e mais	91,7%	85,6%	99,0%
P.A. de NAMINGE	90,2%	83,2%	96,9%
P.A. de QUINGA	93,3%	88,0%	98,5%
P.A. de CHUNGA	90,2%	81,9%	98,2%
P.A. de QUIXAXE	90,3%	83,2%	97,3%
P.A. de LIUPO	82,7%	71,8%	93,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

² Com 5 ou mais anos de idade.

4 Habitação e Condições de Vida

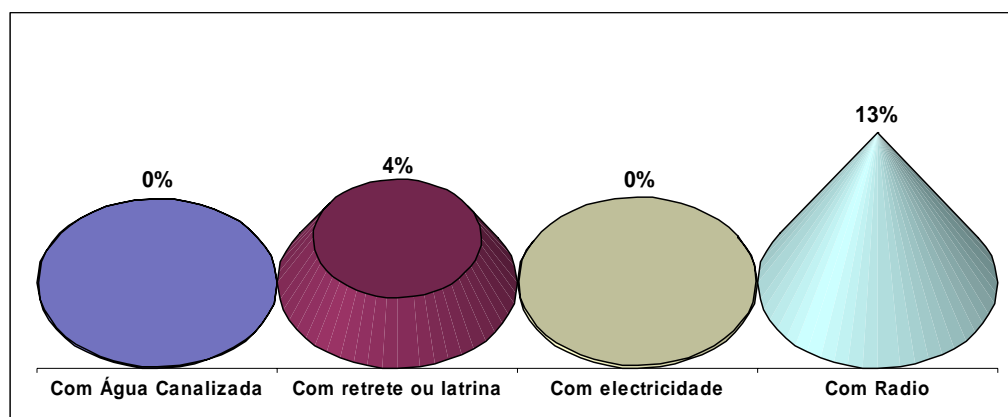


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de 3 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida*

directamente em poços e furos ou nos rios e lagos”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

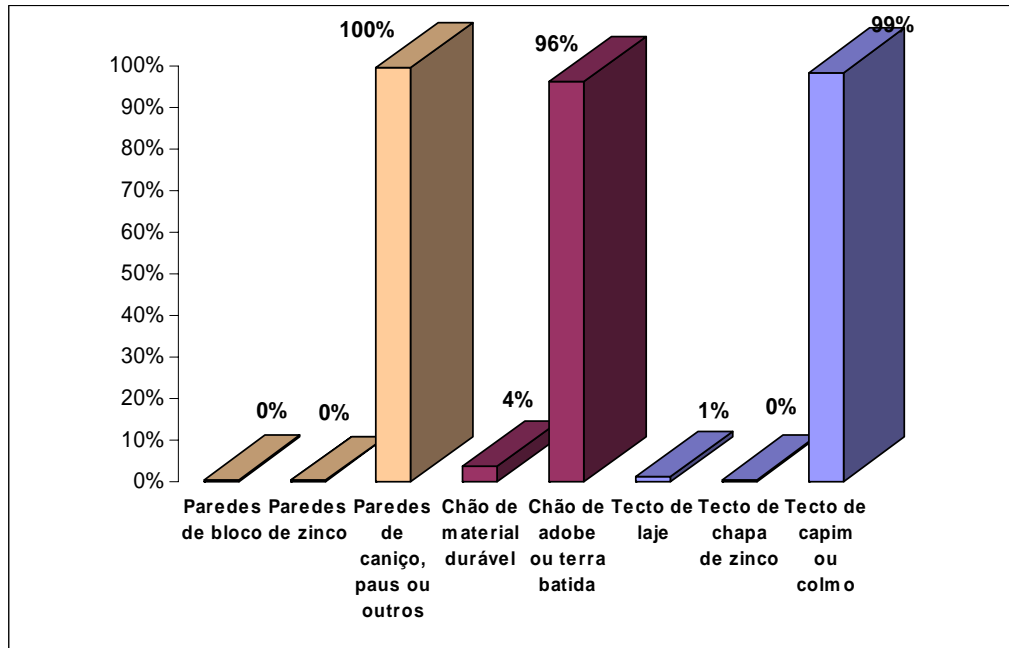
TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	4%	5%	15%	16%	22%	27%	4%	5%
Com electricidade	0%	0%	1%	2%	0%	0%	0%	0%
Com Radio	13%	15%	20%	20%	33%	32%	13%	15%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

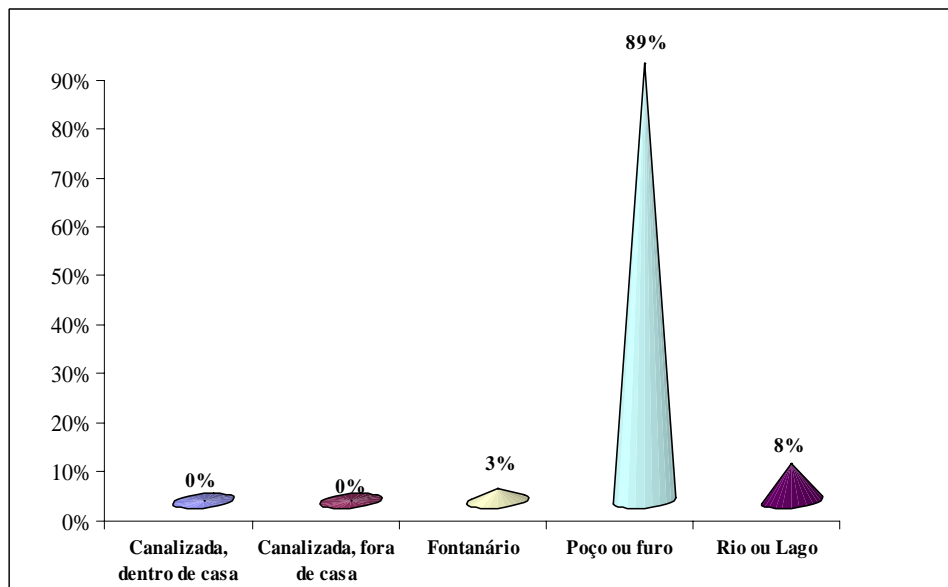
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (89%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (8%).

FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem quatro Postos Administrativos: Naminge, Quinga, Chunga, Quixaxe e Liupo que, por sua vez, estão subdivididos em 6 Localidades.

NAMINGE
NAMINGE - SEDE
NAMINANE
QUINGA
QUNINGA - SEDE
CHUNGA
NACACANE
QUIXAXE
QUIXAXE - SEDE
LIUPO
LIUPO - SEDE

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Com um total de 41 funcionários (dos quais, 4 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

- Técnicos Médios 2
- Assistentes Técnicos 5

■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	10
■ Pessoal auxiliar	24

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.
- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.
- Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
- Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.
- Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
- Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
- Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.
- Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
- Prestigiar a função de Administrador Distrital.

5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Não são reportados conflitos significativos sobre os recursos locais, incluindo a terra, a água, a lenha e as pastagens. De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A grande preocupação das autoridades e da população do Distrito em geral, tem estado focada na problemática de segurança alimentar. Sendo assim, e para fazer face a esses acidentes naturais o Governo juntamente com os operadores da área do Distrito lançaram um programa que visa a superar esses obstáculos.

A produção agrícola deste triénio teve dois factores determinantes:

- i A fixação das populações nas zonas; e
- ii O início da produção de subsistência e de rendimento, por vezes contrariada por factores climáticos, nomeadamente a estiagem e depressões ciclónicas.

Este esforço é, contudo, retardado por falta de incentivos agrícolas e fraca cobertura de extensionistas.

No sector privado, existem 12 agricultores e uma associação de camponeses que ocupam entre 10 e 250 hectares. O seu desempenho é fraco, justificado por fraca capacidade financeira. A Direcção Provincial de Agricultura e Desenvolvimento Rural iniciou o processo de correcção, visando a perda da licença de concessão para o uso e posse de terras. O único resultado, até aqui, foi a efectivação de 89 hectares dos 82 previstos para a produção do algodão.

A produção do cajú conheceu um processo de repovoamento. De 2001 a 2003 foram programados 50.000 pés novos e enxertados. Desta meta, foram realizados 71,5%. O distrito executou também um vasto programa de limpeza e tratamento de cajueiros. Foram limpos 750.000 dos 500.000 pés programados. Foram distribuídos 80.000 cajueiros para reposição dos destruídos pelas queimadas descontroladas.

Na pecuária regista-se um incremento na criação de animais de pequeno porte, estimulado pela DDADR e INAS. Esta organização beneficiou 500 famílias com 2.500 cabritos, a título devolutivo. Um técnico pecuário apoiou os camponeses no tratamento e controle de doenças.

Existem na sede do distrito, uma associação de gado bovino com 18 membros e cerca de 69 bois. Igualmente, opera um privado com cerca de 62 cabeças de gado bovino e 38 ovino.

De uma forma desordenada existem pequenos criadores de gado bovino, caprino, ovino e galináceos.

O início do século foi marcado pelo cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Repovoamento pecuário/distribuição do gado caprino e bovino;
- Melhoramento da qualidade de culturas, através da distribuição de estacas de mandioca doce em substituição da espécie amarga;
- Distribuição de ramas de batata doce de polpa alaranjada feita pela Save The Children;
- Distribuição de material agrícola (enxadas e catanas) no âmbito do programa de emergência;
- Construção de escolas com material local;
- Construção de casas para professores com material local;
- Reabilitação e/ou abertura de vias vicinais;
- Construção da residência do Chefe do Posto Administrativo de Quixaxe;
- Construção da Praça dos Heróis na Sede Distrital;
- Construção de salas de parto e de APes com material local;
- Construção de pontecas com material não convencional;
- Abertura de 1 poço em Namige.

Foram criadas várias associações, destacando-se dentre elas, as seguintes:

- Associação de salineiros de Quinga;
- Associação de Videoclube de Ratanamaca;
- Associação das Mulheres de Liúpo (AMULI);
- Associação de Carpinteiros de Ratanamaca;
- Associação de Desenvolvimento Local (CDL) em número de 9, com 302 membros dos quais 46 mulheres e 256 homens.
- Associações (salineiros, pescadores) com vista ao combate à pobreza absoluta.

5.3.2 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 69 o número de escolas em 2003 (65 do ensino primário nível 1, 4 do nível 2), que são frequentadas por cerca de 12 mil estudantes ensinados por 177 professores.

O distrito está dotado de 1 Centro de saúde de nível I, 6 do nível II/III e 1 Posto de saúde, com um total de 80 camas e 33 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região. No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

Durante o período em análise, foram realizadas as seguintes actividades:

- Levantamento de grupos culturais, equipas desportivas, monumentos históricos, locais históricos, artesãos, zelar sobre a criação de círculos de interesse histórico nas escolas;
- O distrito possui 77 grupos culturais; 42 equipas desportivas; 3 monumentos históricos; 4 locais históricos; 55 artesãos; 4 associações juvenis; e círculos de interesse.
- Em 2002 o distrito participou no II Festival Nacional de Dança Popular, em que participaram 5 grupos culturais.
- Funcionam 13 projectos destinados ao alívio à pobreza absoluta, congregando Associações de Mulheres, Jovens, Desempregados e Idosos.
- Foram fundadas 3 Escolinhas Comunitárias com 180 crianças assistidas por 3 animadores.
- Foram identificados 809 idosos para beneficiar do subsídio de alimento. Destes, 473 já beneficiam deste apoio, cujo processo está em curso.

- Foram atendidos 8 doentes de Konzo na reabilitação física e nutricional e distribuídos 8 pares de moletas e uma cadeira de rodas.
- Foram realizadas 14 palestras e 5 peças de teatro, no âmbito de educação pública, com temas sobre DTS's, HIV/SIDA, diarreias e casamentos prematuros.

5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

TABELA 7: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	1.268
Idosos atendidos	290
Deficientes atendidos	73
Mulheres atendidas	97
TOTAL	1.727

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Neste âmbito destacam-se as seguintes acções realizadas com o apoio de outros organismos:

- Criação de 3 Escolinhas Comunitárias;
- Reabilitação psicológica de 80 crianças traumatizadas pela guerra;
- Reintegração de 56 crianças em famílias próprias e/ou substitutas;
- Identificação de 550 deficientes e atendimento a 362;
- Identificação de 603 idosos e atendimento a 108.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública

Os serviços de justiça no distrito estão representados por um conservador e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico.

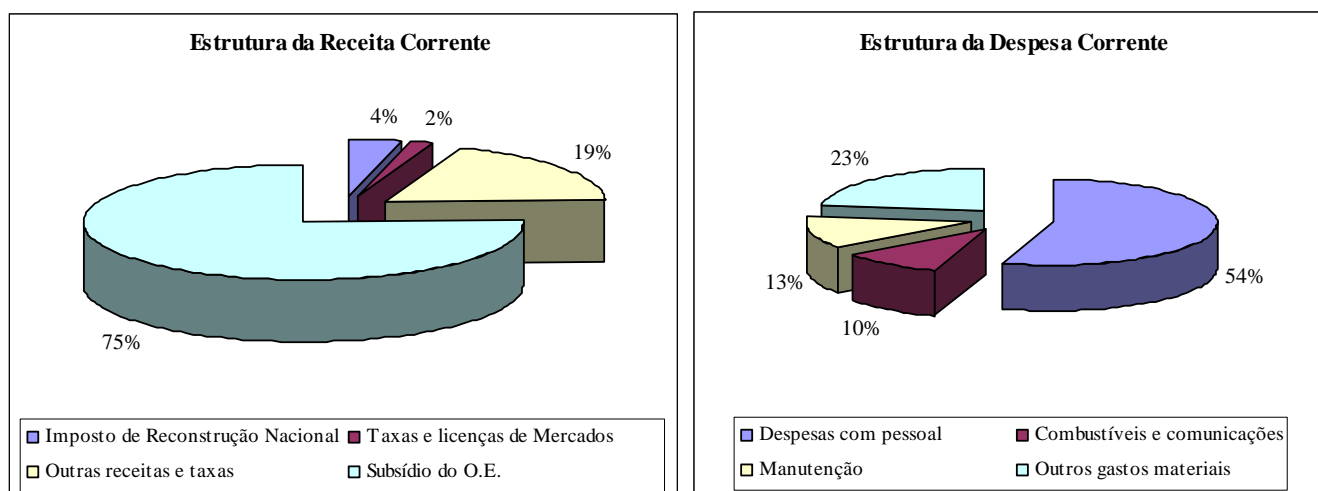
As preocupações com questões de segurança e ordem pública são mínimas, não existindo, actualmente, situações de risco de minas conhecidas neste distrito. Os assaltos, roubos e ofensas corporais são os crimes mais frequentes no distrito.

5.4 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais (em contos).

FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 17 contos por habitante.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Aumento de casamentos prematuros, tidos como sendo uma forma dos jovens poderem continuar a dar sustento aos pais em situação de pobreza;
- Elevado número de idosos e de crianças órfãs a necessitar de assistência; e de mulheres viúvas, divorciadas e solteiras a necessitar de reinserção social;
- A manutenção das vias de acesso a ser dificultada pela Falta de quadros qualificados;
- Falta de meios circulantes, mobiliário, equipamento, edifícios públicos, residências para os funcionários com direito;
- Atraso na construção ou reabilitação de edifícios públicos por falta de fundos;
- Falta de manutenção das vias de acesso pelo facto da Administração não poder gerir directamente os fundos;
- Pedido da população de Namige para o retorno da Sede do Distrito àquele Posto e/ou a divisão de Mogincual em dois Distritos;
- Falta de descentralização de fundos;
- Crise de água potável;
- Doenças endémicas e epidémicas;
- Incapacidade na gestão de energia eléctrica;
- Falta de um hospital rural;
- Falta de um médico.

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em

curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

5.6 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA.

5.7 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar:

- Visão Mundial, que desenvolve projectos de ajuda agrícola e fomento de novas variedades de mandioca no sector familiar;
- SNV- Organização Holandesa de Desenvolvimento, no âmbito do apoio institucional e desenvolvimento comunitário;
- SAVE THE CHILDREN, desenvolve e promove a produção de novas variedades tolerantes à podridão radicular da mandioca, no sector familiar, bem como a aplicação de novas técnicas de nutrição nas crianças e mães.

6 Posse e Uso da Terra ³



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país.

Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

Não são reportados conflitos significativos sobre os recursos locais, incluindo a terra, a água, a lenha e as pastagens.

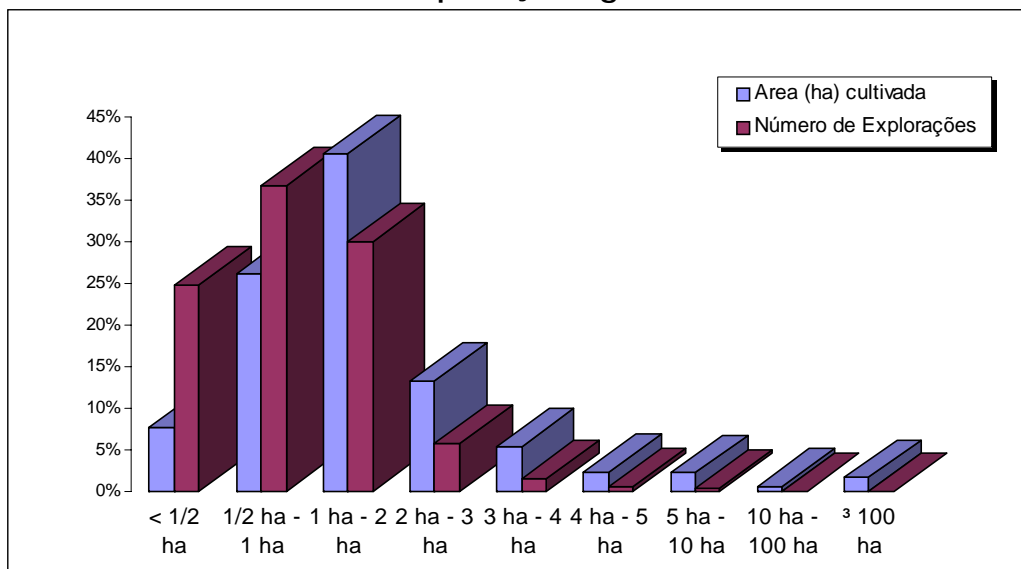
Este distrito possui cerca de 25 mil explorações agrícolas com uma área média é de 0.8 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 62% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 34% da área cultivada.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 26% da área cultivada pertence a somente 8% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

³ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 95% das 58 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 5% das parcelas agrícolas do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 84% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

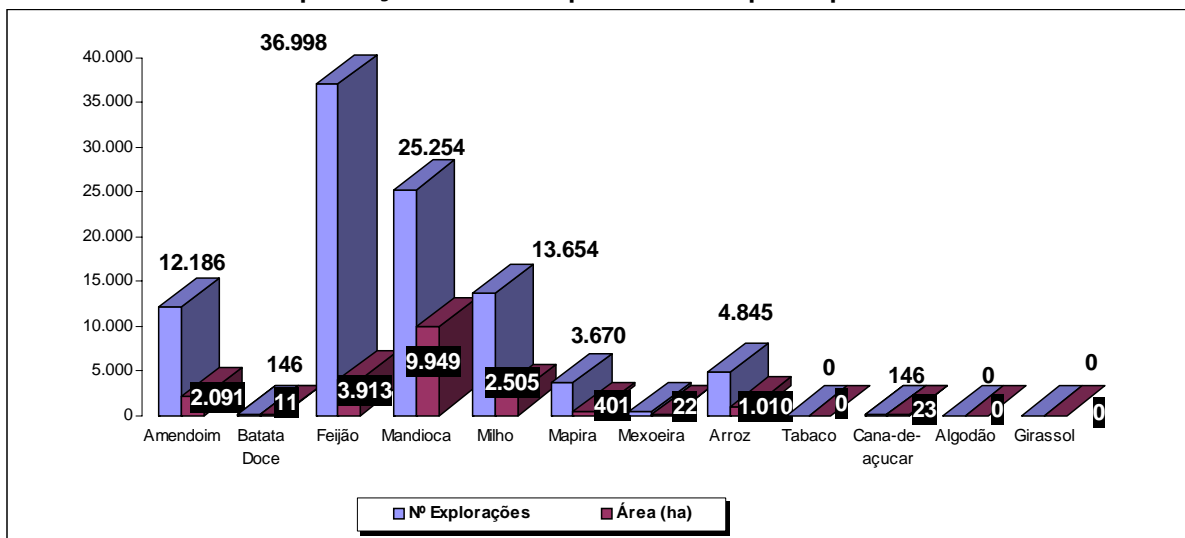
Estas explorações estão divididas em cerca de 58 mil parcelas, 73% com menos de meio hectare e exploradas em metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 40% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

6.3 Utilização económica do solo

6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim.

FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras, coqueiros e cajueiros.

6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 3 mil criadores de pecuária e mais de 24 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 12% nos bicos a 19% nos caprinos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

7 Educação



Com 89% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 24% dos habitantes⁴ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

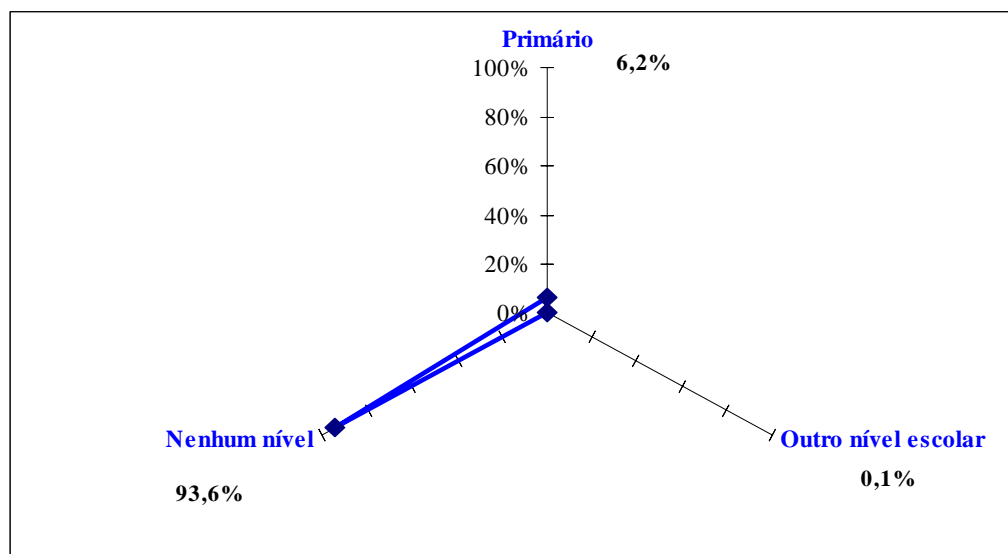
TABELA 8: População⁵, por condição de frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MONGINCUAL	6,4%	4,4%	1,9%	18,1%	12,2%	5,8%	75,6%	32,6%	43,0%
P.A. de NAMINGE	4,3%	3,0%	1,3%	15,9%	11,0%	4,9%	79,8%	34,8%	45,0%
P.A. de QUINGA	3,6%	2,5%	1,1%	9,3%	7,5%	1,8%	87,1%	39,8%	47,3%
P.A. de CHUNGA	8,2%	5,7%	2,5%	21,5%	14,3%	7,2%	70,3%	29,2%	41,1%
P.A. de QUIXAXE	6,0%	4,2%	1,8%	19,3%	12,8%	6,5%	74,7%	32,6%	42,1%
P.A. de LIUPO	10,2%	7,1%	3,1%	24,3%	15,7%	8,6%	65,5%	26,6%	39,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 26% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

FIGURA 7: População⁶, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁴ Com 5 ou mais anos de idade.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 9: População⁷, por nível de ensino que frequenta

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MONGINCUAL	6,4%	0,1%	6,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	93,6%
5 - 9 anos	9,7%	0,0%	9,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	90,3%
10 - 14 anos	25,7%	0,0%	25,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	74,3%
15 - 19 anos	12,0%	0,2%	11,7%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	88,0%
20 - 24 anos	1,2%	0,2%	0,9%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	98,8%
25 e + anos	0,5%	0,1%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,5%
HOMENS	9,0%	0,1%	8,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	91,0%
MULHERES	3,8%	0,1%	3,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	96,2%
P.A. de NAMINGE	4,3%	0,2%	4,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	95,7%
P.A. de QUINGA	3,6%	0,0%	3,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	96,4%
P.A. de CHUNGA	8,2%	0,0%	8,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	91,8%
P.A. de QUIXAXE	6,0%	0,0%	6,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	94,0%
P.A. de LIUPO	10,2%	0,0%	10,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	89,8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população⁸, verifica-se que somente 5% concluíram algum nível de ensino.

Destes, 94% completaram somente o ensino primário e 2% o 1º grau do secundário.

TABELA 10: População⁹, por nível de ensino concluído

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MONGINCUAL	4,9%	0,1%	4,6%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	95,1%
5 - 9 anos	0,7%	0,0%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,3%
10 - 14 anos	2,9%	0,0%	2,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	97,1%
15 - 19 anos	4,6%	0,1%	4,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	95,4%
20 - 24 anos	6,5%	0,1%	6,1%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	93,5%
25 e + anos	6,6%	0,2%	6,1%	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	93,4%
HOMENS	8,0%	0,2%	7,5%	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	92,0%
MULHERES	1,9%	0,1%	1,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	98,1%
P.A. de NAMINGE	5,1%	0,1%	4,8%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	94,9%
P.A. de QUINGA	2,5%	0,1%	2,3%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	97,5%
P.A. de CHUNGA	3,3%	0,0%	3,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	96,7%
P.A. de QUIXAXE	4,0%	0,2%	3,7%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	96,0%
P.A. de LIUPO	8,2%	0,1%	7,8%	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	91,8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

⁹ Com 5 ou mais anos de idade.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

TABELA 11: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	69	3,957	11,762	12	177
EP1	65	3,856	11,154	10	148
EP2	4	101	608	2	29

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação
 EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações entre a 6ª e a 8ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 15 mil pessoas;
- Uma cama por 1.500 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3.600 residentes no distrito.

TABELA 12: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
TOTAL DO DISTRITO								
Nº de Unidades	8	0	1	6	1			
Nº de Camas	80	0	30	50	0			
Pessoal Total	34	0	11	22	1	34	18	16
- Licenciados	0	0	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	1	0	1	0	0	1	1	0
- Nível Básico	13	0	3	10	0	13	7	6
- Nível Elementar	19	0	6	12	1	19	9	10
- Pessoal de apoio	1	0	1	0	0	1	1	0

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 13: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	31.2%
Partos	1,614
Vacinação	48,900
Saúde materno-infantil	50,945
Consultas externas	86,968
Taxa de baixo peso à nascença	5.7%
Taxa de mau crescimento	3.5%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no

Mogincual



seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Neste distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 5 mil órfãos (dos quais 40% de pai e mãe) e cerca de 3 mil deficientes (72% com debilidade física, 16% com doenças mentais e 12% com ambos os tipos de doença).

TABELA 14: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE MONGINCUAL	4.641
Homens	2.240
Mulheres	2.401
5 - 9 anos	1205
10 - 14 anos	1295
15 - 19 anos	2141
P.A. de NAMINGE	1.264
P.A. de QUINGA	767
P.A. de CHUNGA	700
P.A. de QUIXAXE	897
P.A. de LIUPO	1.012

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 15: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE MONGINCUAL	2424	1757	380	287
0 - 14	470	310	80	80
15 - 44	1172	847	210	115
45 e mais	782	600	90	92
P.A. de NAMINGE	688	449	119	120
P.A. de QUINGA	416	305	63	48
P.A. de CHUNGA	430	315	61	54
P.A. de QUIXAXE	329	241	56	32
P.A. de LIUPO	561	447	81	33

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

9 Género

O distrito tem uma população de 111 mil habitantes - 56 mil do sexo feminino - sendo 4% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

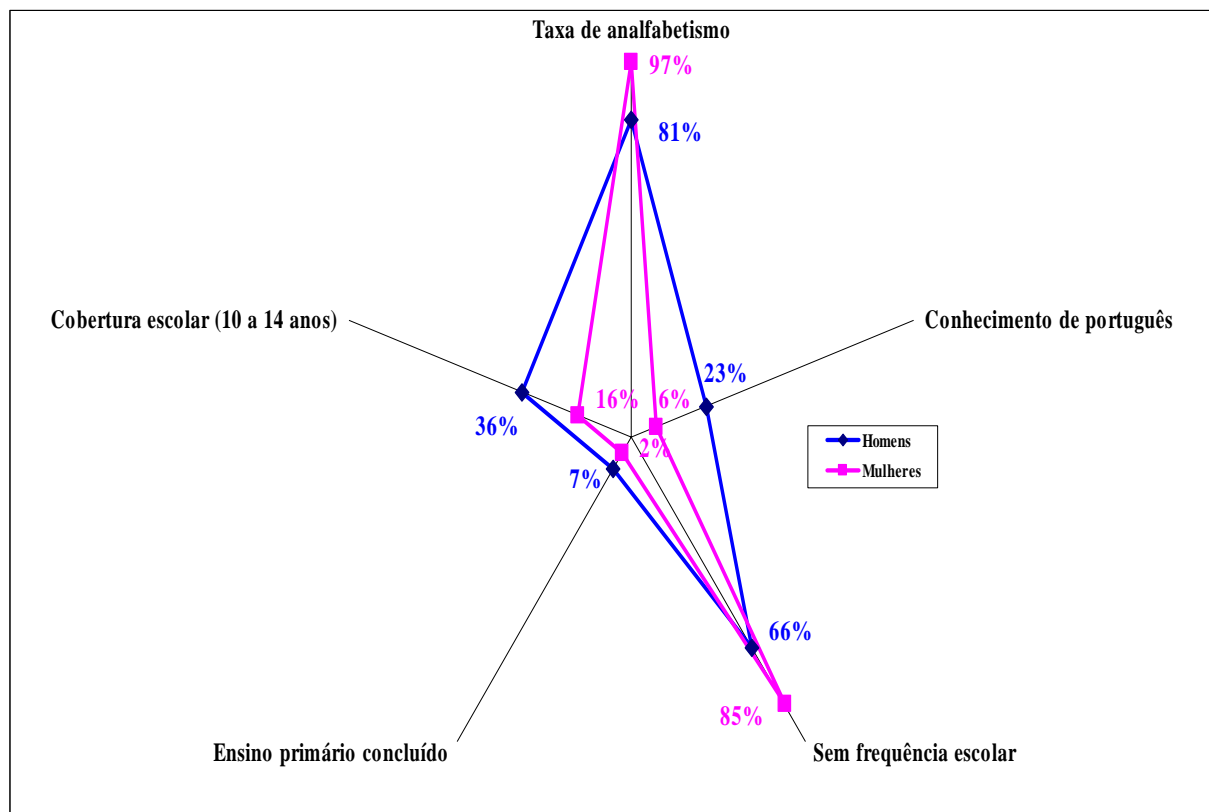
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Emakwua*, só 6% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 97%, sendo de 81% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 85% nunca frequentaram a escola e somente 9% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 15% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 8: Indicadores de escolaridade, por sexos



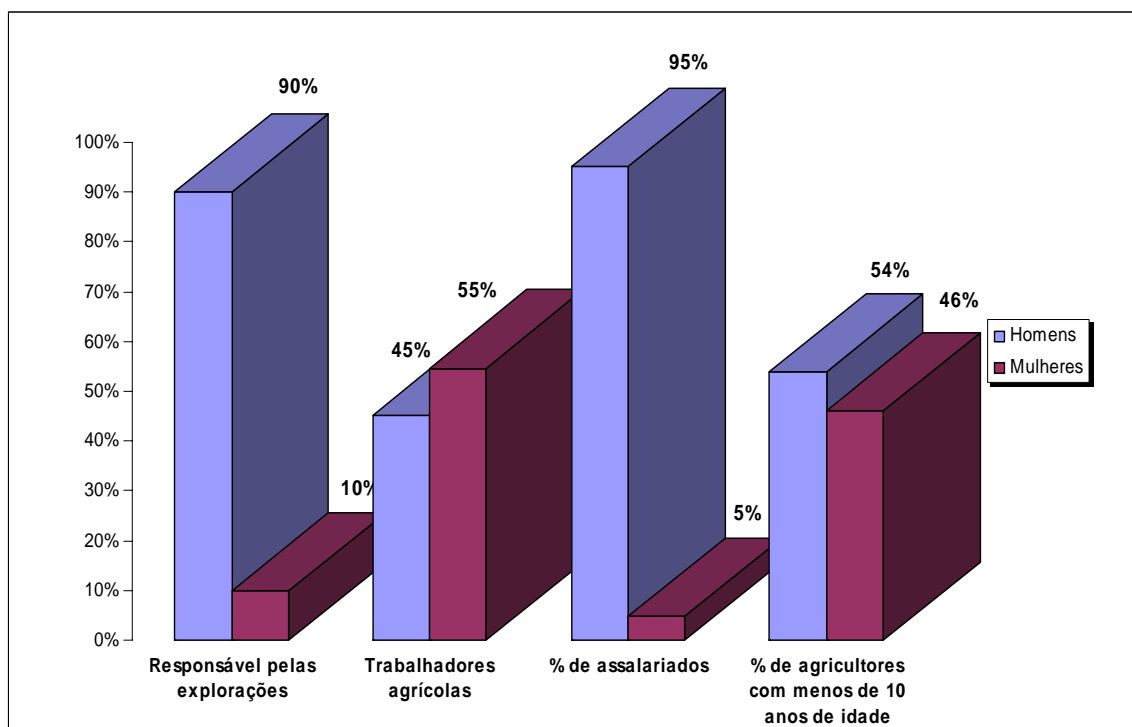
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 56 mil mulheres, 33 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 27 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 20% (18% nos homens).

As 25 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 58 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 39% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais cerca de metade são raparigas.

FIGURA 9: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito, de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade, é a seguinte:

- Cerca de 98.5% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 0.8% são empregadas ou vendedoras no sector comercial formal e informal ou trabalhadoras de outros serviços; e
- As restantes são, na maioria, produtoras artesanais ou empregadas em serviços industriais.

9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 41 funcionários existentes só 4 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

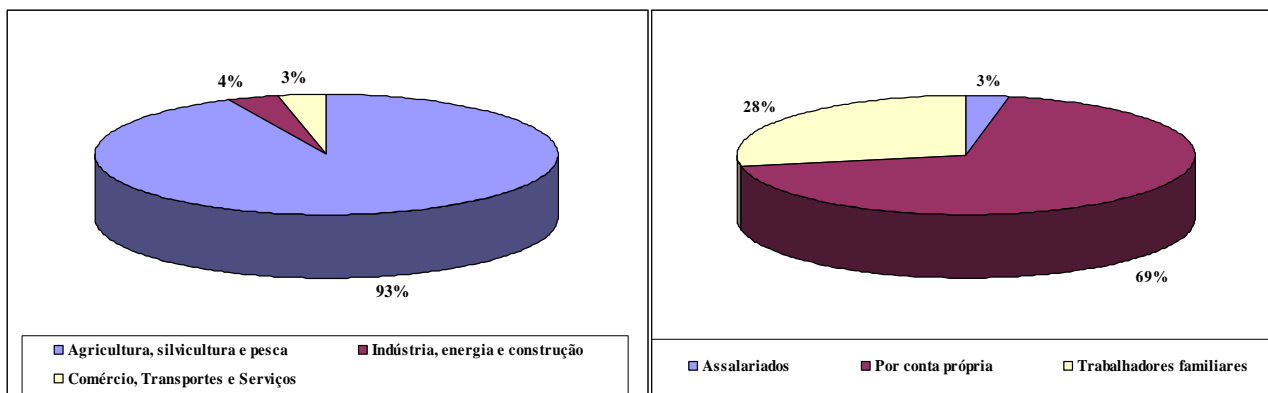
De um total de 111 mil habitantes, 64 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 52 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 19%.

Da população activa, 97% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 3% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 5% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 93% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 4% e 3% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 3% do total de trabalhadores do distrito.

FIGURA 10: População activa¹⁰, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

¹⁰ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 16: População activa¹¹, por ramo de actividade, 2005

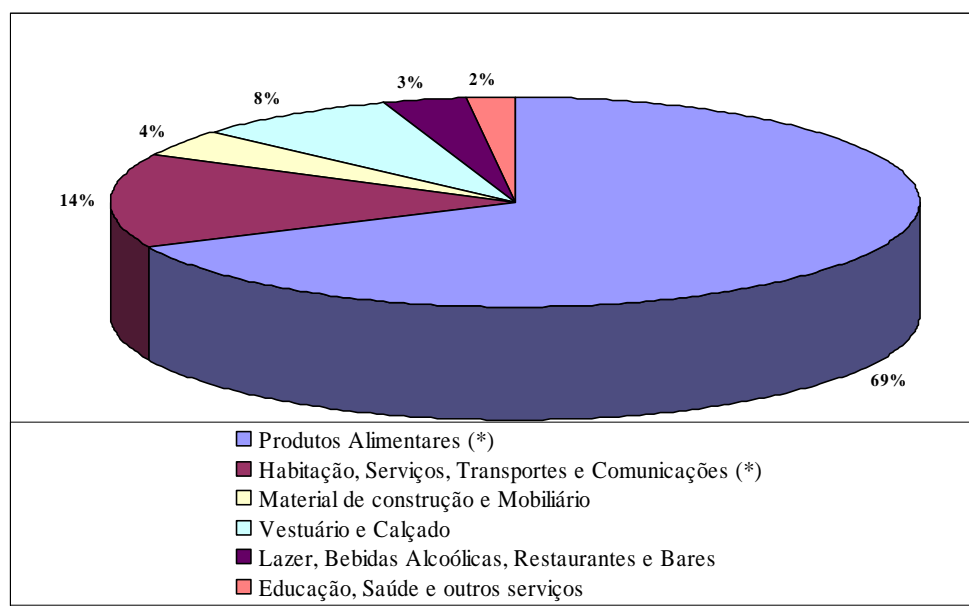
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE MONGINCUAL	51.917	3,2%	0,8%	2,4%	0,1%	68,8%	27,9%	0,0%
- Homens	25.116	3,0%	0,7%	2,3%	0,1%	39,0%	6,2%	0,0%
- Mulheres	26.802	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	29,7%	21,7%	0,0%
Agricultura, silvicultura e pesca	48.281	1,4%	0,0%	1,3%	0,1%	64,4%	27,1%	0,0%
Indústria, energia e construção	1.877	0,5%	0,0%	0,5%	0,0%	2,7%	0,4%	0,0%
Comércio, Transportes e Serviços	1.759	1,3%	0,7%	0,6%	0,0%	1,6%	0,4%	0,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹² estimado em cerca de 60% no ano de 2003¹³. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 65% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (68%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (15%).

FIGURA 11: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

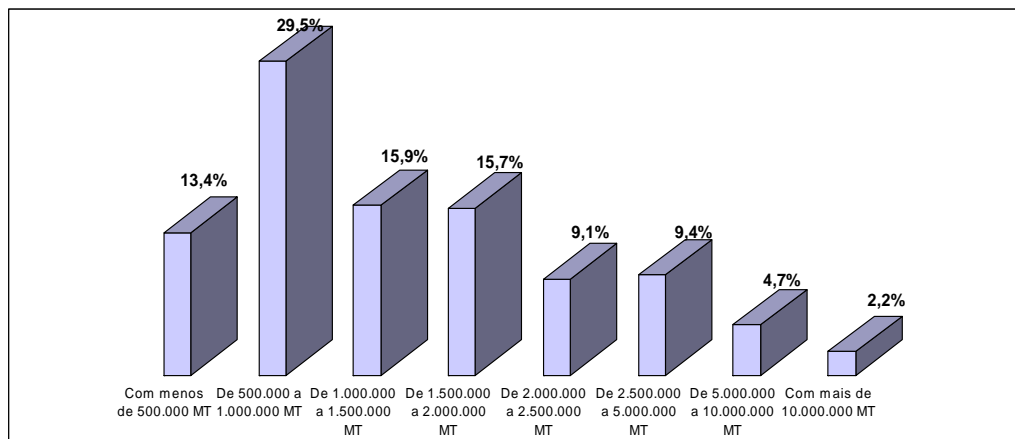
¹¹ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹² O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

¹³ Estimativa da *MÉTIER*, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com quase 60% dos agregados de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 12: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹⁴ - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

¹⁴ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios, a Save the Children e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

10.4 Infra-estruturas de base

Mogincual, particularmente Liúpo, sede do distrito, é um corredor principal de transporte rodoviário de/e para Nampula, Angoche, Monapo e Nacala-Porto, mercê da sua localização estratégica. A rede rodoviária que estava paralisada começou a ser reabilitada, sobretudo as estradas nacionais e regionais. Foram reabilitadas as seguintes estradas de 2ª classe: Estrada Nacional 236 – Monapo/Angoche, numa extensão de 163Km; Estrada Nacional 240 – Nampula/Mogincual, numa extensão de 152Km. Foi igualmente reabilitada a Estrada Regional 501- Liúpo/Quinga, numa extensão de 43Km.

TABELA 17: Rede de estradas

Localização	Dimensão (km)	Classificação
Liúpo - Angoche	76	ER
Liúpo - Corrane	75	ER
Liúpo - Mogincual	50	ER
Liúpo - Quinga	40	ER

Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.
Fonte: Administração do Distrito

Por outro lado, a nível do transporte marítimo, operam no distrito 4 barcos à vela, fazendo serviços de transporte de passageiros e carga no percurso Namige/Ilha de Moçambique. Existem 169 embarcações do tipo cocha, 180 canoas, 16 embarcações de bode e 12 a motor.

Em 1996, a Empresa Telecomunicações de Moçambique instalou uma dependência em Liúpo e Namige que funcionam por sistema de cabina. Estão instaladas 2 cabinas telefónicas, uma no PA de Liupo e outra em Namige, esta instalada em 2002. Os Serviços

Mogincual



de Correios funcionam actualmente nas instalações da Administração do Distrito.

O distrito possui actualmente 8 aparelhos de rádio transmissor/receptor, instalados nas seguintes instituições: Administração do Distrito sede-Liúpo; Posto Administrativo de Namige; Posto Administrativo de Quinga; Posto Administrativo de Quixaxe; Comando Distrital da PRM; Direcção Distrital da Saúde (inoperacional); Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural; Comité Distrital do Partido Frelimo (inoperacional).

As populações abastecem-se de água a partir de poços, assim como de rios e lagoas. Grande parte das populações tem que percorrer 1Km até à fonte de água mais próxima. A manutenção das fontes de água é feita com a colaboração das populações, a quem é cobrada uma percentagem para garantir a aquisição de peças sobressalentes das bombas manuais.

Existe um grupo gerador da Administração do Distrito em funcionamento e um outro da Direcção Distrital de Saúde que se encontra avariado, cuja capacidade de iluminação é de 800 e 60 casas, respectivamente. Existem pequenos grupos de geradores caseiros de privados, num total de 8.

A gestão é deficitária pelo facto de o número de consumidores ser muito reduzido e as receitas cobradas não serem suficientes para cobrir os custos de gasóleo, lubrificantes e filtros. Falta de um agente económico com poderes financeiros para gerir o grupo. Está prevista a montagem do segundo grupo gerador em Namige e de painéis solares em Quixaxe.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

10.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais. A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas. Existem pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer

Mogincual



irrigação de superfície e represas com potencial para irrigar pequenas áreas agrícolas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

A faixa costeira é dominada pelo sistema de produção baseado na cultura da mandioca, consociada com leguminosas de grão como o feijão nhemba e o amendoim.

O arroz de sequeiro é a cultura produzida nas planícies aluvionares dos principais rios que drenam a costa e planícies estuarinas, sendo normalmente produzidos em bacias de inundação preparadas para o efeito. Há ainda a referir a importância do coqueiro e do cajueiro no sistema de produção da zona costeira, quer como um produto que garante a segurança alimentar ou como fonte de rendimento para as famílias rurais.

O sistema agro-silvícola do cajú é o mais representativo chegando mesmo a ser dominante. A consociação mais importante do caju, compreende culturas como a mandioca e milho, seguindo o padrão tradicional de rotação e pousio de médio e longo prazo, dependendo bastante da idade dos cajueiros e sua produtividade. O coqueiro na província apresenta uma distribuição alargada para o interior.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

TABELA 18: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	2,054	2,054	1,548	1,478	2,050	1,893
Arroz	1,805	1,318	2,963	2,690	2,050	1,886
Mapira	1,110	755	3,581	2,432	2,896	2,201
Amendoim	2,054	1,356	1,578	851	4,950	2,703
Mandioca	13,093	65,465	13,456	70,854	13,849	68,530
Feijões	2,054	924	2,259	1,018	5,570	2,617
Batata Doce	100	200	95	180	97	194
Algodão caroço	650	250	86	39	109	44
Castanha de cajú		3,750		4,329		5,000
Girassol	100	30	100	30	100	30
Gergelim	463	232	125	54	37	17

TOTAL DO DISTRITO	23,483	76,334	25,791	83,955	31,708	85,115
--------------------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.2 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

10.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

A produção florestal consiste na exploração de madeira, sobretudo de Jambire, Umbila, Chanfuta e M'cuco. A principal empresa licenciada é a Empresa Madeira de Maquela que também contrata cortadores de toros licenciados. De 2001 a 2003 foram explorados 375m³ de madeira diversa.

As casas de Mogincual são normalmente construídas com estacas e matope, e cobertas com capim ou com folhas de palmeira. Os cercados para os animais são também feitos com estacas e capim. A lenha é a fonte de energia mais utilizada.

O distrito tem cajueiros, mangueiras, embondeiros, laranjeiras, papaieiras, bananeiras e limoeiros. Toda a fruta é vendida localmente a comerciantes vindos da capital provincial. Os maiores obstáculos à produção de frutícolas são a falta de sementes e a insuficiente qualidade do solo.

Mogincual é um dos distritos da Província mais rico em Fauna Bravia, sendo de destacar espécies como: gazela, impala, pala-pala, macacos, répteis, javalis, tartarugas marinhas, aves de diversas cores e insectos. Para o efeito, e para a protecção do ecossistema o Governo do Distrito tem feito um grande trabalho de sensibilização e mobilização junto das comunidades para participarem no controlo e conservação do parque.

Quanto à pesca, é um sector que poderá ser desenvolvido pelo projecto do Banco de Sofala, que promete apoiar em equipamento. A produção é feita em moldes

Mogincual



artesanais e abrange a captura de peixe de 1ª, camarão, lagosta, lula, polvo, caranguejo, holotúria e outros.

O mercado principal do pescado de Mogincual é a cidade de Nampula. Existem 1.712 pescadores. Em Quinga existe uma Associação Juvenil de Pescadores de Pequena Escala, constituída dentro do Comité de co-gestão.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade. O Distrito possui 6 indústrias de descasque da castanha de caju; 2 Serrações; 3 moageiras privadas; 3 salinas e 5 olarias. O distrito tinha uma rede comercial de 88 lojas, das quais só operam 16. Muitos dos seus proprietários encontram-se, hoje, descapitalizados.

A localização costeira estratégica do distrito de Mogincual, com ligações a outros mercados da província e para além dela, oferece muitas oportunidades para o desenvolvimento da actividade comercial.

Existem ligações de mercado para a comercialização agrícola e alguns comerciantes, provenientes de Nampula, a operar no distrito para a compra de excedentes.

As transacções comerciais para a maior parte dos produtos (agrícolas, animais domésticos, sal, peixe ou bens de consumo) são conduzidas na capital de distrito, e a maior parte das compras de alimentos são efectuadas dentro do distrito ou, sempre que necessário, nos distritos vizinhos.

Os recursos minerais do distrito requerem um trabalho de prospecção para determinar a fiabilidade das informações disponíveis que indicam a existência de pedras preciosas, minérios pesados das areias costeiras e petróleo.

Não obstante as excelentes condições naturais que o distrito apresenta, o turismo é, praticamente, inexistente. Existem duas autorizações de construção e exploração de complexos turísticos da “Mar-Quinga”, com capitais estrangeiros e da Tropical Nampula.

Em Namige foi instalado um pequeno complexo turístico denominado “Fim do Mundo”.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais.

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Mogincual

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome Completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Bairro/Regulado	
1	Adelino Alfredo Laisse	Régulo	M	Nanhupo/Rio		Namicoio	08/08/02
2	Rodrigues Maquela	Régulo	M	“		Maquela	08/08/02
3	Salimo Uacate	Régulo	M	“		Mancia	13/08/02
4	Germano Muraranja	Régulo	M	“		Meloge	20/10/03
5	Mecupela Izeria	Régulo	M	Muatua		Mecupela	21/10/03
6	Diago Caetano	Régulo	M	“		Iawi	12/03/03
7	Elias Tapia	Régulo	M	“		Metumua	26/06/03
8	Pires Vaheque	Régulo	M	“		Metapa	26/06/03
9	Ali Braimo	Régulo	M	Calipo		Iaia	27/08/03
10	Ussene Momade	Régulo	M	“			27/08/03
11	Alexandre A. Momade	Régulo	M	“		Cha-Seleman	04/11/03
12	Hilário de Castro Abacar	Régulo	M	Iuluti		Cha-Momade	11/11/03
13	Cupiha Amade	Régulo	M	“		Metipia	20/03/03
14	Omar Muahula	Régulo	M	“		Muahula	27/06/03
15	Francisco Chale	Régulo	M	“		Muahano	27/06/03
16	Felipe Admugy	Régulo	M	“		Nahipa	20/08/02
17	Muquereia Alige	Régulo	M	“		Namicuta	28/08/02
18	Silvério Abudo	Régulo	M	“			28/08/02
19	Silvestre Muhitepe	Régulo	M	“		Cululo	05/11/02

Mogincual



Autoridade tradicional

20	Gregório dos Santos Amisse	Régulo	M	Nametil		Meramela	11/06/03
21	Alfredo Balança	Régulo	M	“		Nametuma	30/06/03
22	Momade Nametuma	Régulo	M	“		Guarda	24/03/03
23	Chicra Muaia	Régulo	M	“		Naquira	10/10/03
24	Ambrósio Nhica	Régulo	M	“		Capitão-Mor	14/10/02
25	António José Natoconhe	Régulo	M	“			14/10/02
26	Assuate Avara	Régulo	M	“		Tutua	10/06/03
27	Ramete Nhica	Régulo	M	Nametil		Nhica	10/06/03
28	Pires Potela	Secret. de Bairro	M	Quixaxe			11/10/02
29	Sebastião Aly	Secret. de Bairro	M	Namige			04/11/02
30	Constantino Momade	Secret. de Bairro	M	“			20/03/03
31	António Manuel Valentim	Secret. de Bairro	M	Liúpo			23/08/02
32	Momade Joaquim	Secret. de Bairro	M	“			23/08/02
33	Momade Namoro	Secret. de Bairro	M	Quinga			05/11/02
34	Júlio Nahir	Secret. de Bairro	M	Quinga			24/03/03

Mogincual



PÁGINA 44

Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Nampula, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Nampula, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Nampula, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Nampula, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Nampula, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Nampula, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Nampula, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Estatístico Sanitário da Província de Nampula, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005